

CDS/PP

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

PARTIDO POPULAR

**N.º 113-VIII
P.º 50.04.04
Data: 20.09.05**

**Sr. Presidente
Sr.as e Srs. Deputados
Sr. Presidente Sr.ª e Srs. Membros do Governo**

Volto a esta casa, depois de por cá ter passado, durante alguns meses no ano de 2003. Levei daqui boas recordações, fiz amizades e exerci o meu mandato o melhor que podia e sabia.

Novamente aqui, agora para um mandato mais longo, desejo saudar o Sr. Presidente e os senhores deputados e também os Srs. membros do Governo, desejando a todos, sinceramente, que cumpram os seus mandatos em proveito dos açorianos e contribuindo para o desenvolvimento da Região.

Pela minha parte assumo estas funções que exercerei com empenho, rigor e frontalidade, na defesa intransigente dos direitos dos açorianos, lutando para que se realizem as suas legítimas expectativas, mas tudo no estrito cumprimento da ética política.

**Sr. Presidente
Srs. Deputados
Srs. Membros do Governo**

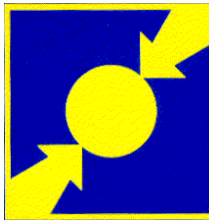
O planeamento em saúde é uma acção que consiste em utilizar da melhor forma possível os recursos disponíveis para fazer face às necessidades da população.

Mas como se pode ler na introdução do Plano Regional da Saúde 2004/2006, “de pouco vale planear se não se assegurar que o plano vai ser orientado, dirigido e alvo de permanente avaliação. O Plano só faz sentido se aqueles que têm a responsabilidade de o operacionalizar, tiverem capacidade de liderança para dirigir, para organizar e para assumir que o controlo é igualmente uma tarefa nobre e indispensável à execução de um plano.”

A finalidade do planeamento da saúde é sempre organizar, com método e lógica, grandes acções (chamadas programas), a fim de obter uma melhoria do estado de saúde da população. Esta melhoria poderá ser avaliada objectivamente, graças à utilização de padrões importados da epidemiologia (morbilidade, mortalidade, esperança de vida...).

Ora a esperança de vida, apesar de ter tido uma evolução positiva, é ainda inferior à de Portugal continental e ainda mais em relação à EU (15), segundo dados de 2001. Um dado a ter em conta numa Região como a nossa, que até gasta cerca de 30% mais em saúde por dia do que no continente português. Temos então aqui o que parece ser um paradoxo: gastamos mais do que os outros em saúde e vivemos menos tempo.

Será que gastamos bem o nosso dinheiro, será que estamos a fazer as melhores escolhas, será que estamos a investir nos programas certos?



CDS/PP

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

PARTIDO POPULAR

Segundo o Plano Regional da Saúde, as doenças cardiovasculares são as que apresentam taxa de mortalidade mais elevada nos Açores e como tal deveriam merecer redobrada atenção em termos de políticas de saúde, o que infelizmente não se verifica. Efectivamente é de crucial importância conhecer em termos epidemiológicos estas doenças, nomeadamente a sua prevalência, incidência e morbilidade, para se implementar um programa estruturado de combate à principal causa de morte na nossa Região. Onde está o programa regional de prevenção das doenças cardiovasculares?

Naturalmente existem mais explicações para a nossa menor esperança de vida relativamente aos cidadãos das regiões acima referidas.

Comecemos pelos cuidados primários de saúde que toda a gente reconhece como a base do sistema e a porta principal de entrada no Serviço Regional de Saúde, mas que pouco ou nada se tem feito para o valorizar e dignificar. Basta atentar no facto do pouco investimento que se tem feito nesta área basilar dos cuidados de saúde, relegando para as calendas gregas a educação e promoção da saúde, fazendo tábua rasa da prevenção primária e isso é bem evidente quando temos mais urgência e menos actividade programada.

Uma outra vertente dos cuidados de saúde praticamente inexistente, são os cuidados continuados, de capital importância para a assistência domiciliária aos idosos e acamados, de modo a que tenham melhores condições de vida com o mínimo de sofrimento possível.

Porventura esperar-se-ia que abordasse nesta intervenção o gravíssimo problema das listas de espera hospitalares. Só não o faço, de momento, porque já requeri ao Governo Regional um conjunto de elementos sobre este preocupante assunto, tendo também pedido informações sobre se o Governo ainda o quer resolver e como, sob pena de, se o não fizer, fazer tábua rasa daquilo que se comprometeu perante esta Assembleia, nomeadamente no Programa de Governo.

O Deputado Regional,

Artur Lima